



Um Sindicato para todos!

FILIADO À



FENASPEN

Gazeta A Gente

Informativo do Sindicato dos Funcionários do Sistema Prisional do Estado de São Paulo - www.sifuspesp.org.br

Abril/Maio 2014

MARÇO 2014



SERVIDORES REALIZAM A MAIS LONGA GREVE DO SISTEMA PRISIONAL PAULISTA. PARABÉNS, GUERREIROS E GUERREIRAS!

EDITORIAL


ESTÁ PROVADA NOSSA FORÇA

Muita gente não acreditava que fosse possível, mas aconteceu. Os servidores do sistema prisional paulista se uniram e fizeram a mais longa greve já ocorrida no sistema. A greve se manteve por 14 dias e ficou suspensa por mais dois dias, com destaque diário na mídia. O governo respondeu primeiro com uma proposta inaceitável, depois com intransigência (“não negociamos com grevistas”), ameaças de sindicância e demissão sumária, e por fim com o uso da força policial contra os grevistas, que se mantiveram firmes e determinados contra tudo isso. Mostraram a força dos trabalhadores, a importância que têm para a segurança pública.

Renovamos em nós mesmos a autoconfiança e o orgulho de pertencer a uma categoria que se arrisca diariamente em unidades prisionais superlotadas e sem condições de trabalho para exercer uma função pública de grande relevância, embora não devidamente reconhecida pela sociedade. Sabemos do nosso valor, e o mostramos a quem quis ver.

Com essa greve, o governo passa a ter um novo olhar sobre a categoria e, quem sabe, para o sistema prisional - esse caldeirão efervescente

que arrisca transbordar a qualquer momento caso o governo não adote medidas sérias e urgentes para sanar suas dificuldades. A sociedade também. Mesmo com uma mídia controlada por interesses financeiros pelo governo, ainda assim conseguimos espaço para revelar ao menos a ponta do iceberg de problemas sérios do sistema prisional paulista. Não vamos esquecer o que o governo nos disse: “não negociamos com grevistas” e “mete a polícia, prende esse pessoal e interna os presos”. Geraldo Alckmin, estas palavras estão gravadas para sempre nas nossas mentes. Em outubro vamos lhe responder com: “mete o seu voto, bota pra fora esse pessoal e vamos eleger alguém decente e sério para governar São Paulo”.

A greve abriu portas. A proposta final feita à categoria sofreu importantes mudanças conseguidas na mesa de negociação pelos representantes dos servidores, a Coordenação Unificada de Greve. Foi encerrada apenas a primeira etapa dessa negociação. Agora vamos partir para o que o SIFUSPESP considera ser o mais importante: mudanças significativas nas condições de trabalho. E ainda temos a cam-

panha salarial 2014 para resolver. Já dissemos para o governo, e mostramos que estamos dispostos a lutar por isso, que não aceitamos mais tantos desmandos e irresponsabilidades na gestão do sistema prisional. Não aceitamos mais funcionários serem agredidos por presos impunemente. Não aceitamos mais que a SAP adie o andamento da LPT por conta de diversas e misteriosas “transferências a bem do serviço público”. Queremos a contratação de novos servidores e rejeitamos o desvio de função, assim como rejeitamos o abuso de poder por parte de diretores mal intencionados e despreparados para a função.

Muita coisa ainda precisa mudar. Sabemos que não há mágica, que nem tudo que precisamos virá de uma vez só, que nem todos os problemas serão resolvidos. Mas sabemos também que muitas coisas já podem mudar sim, basta ter seriedade, competência e vontade política de fazer essas mudanças. Vamos cobrar agora, e vamos continuar a cobrar sempre, até que nossa categoria seja respeitada e valorizada como tem que ser.

A greve acabou. Mas a luta continua. Sempre.

EXPEDIENTE

Gazeta A Gente é uma publicação bimestral do Sindicato dos Funcionários do Sistema Prisional do Estado de São Paulo – SIFUSPESP.
 Edição número 03 - Abril/Maio 2014
 Rua Leite de Moraes, 366, Santana, São Paulo.
 Fone: (11) 2976.4160.

Presidente: João Rinaldo Machado
 Diretor de Comunicação: Adriano Rodrigues Santos
 Jornalista responsável: Ana Cláudia Nogueira
 Texto, Edição e Programação Visual: Conteúdo Comunicações
 Tiragem: 10.000 exemplares

CAMPANHA SALARIAL 2013

SAIBA QUAIS FORAM AS CONQUISTAS ALCANÇADAS

Depois de 14 meses de espera, o governo apresentou à categoria uma proposta para a campanha salarial 2013. Saiba aqui quais foram os itens atendidos nesta campanha.

ASPS

O objetivo é tornar possível que todos os ASPs possam alcançar o topo da carreira, e isso foi conseguido. Para tanto, foi preciso reduzir uma classe, o interstício (agora linear: 5 anos para o último nível e 3 anos para todos os outros níveis), e aumentar o percentual de servidores promovidos (de 20% para 30%). O governo só queria reduzir uma classe. O presidente do SIFUSPESP João Rinaldo Machado fez uma proposta alternativa, de reduzir uma classe aumentando o valor do reajuste financeiro para que se aproximasse do reajuste que haveria caso as duas classes fossem reduzidas.

Aconteceu então a extinção de um nível e a promoção financeira automática de todos os ASPs para os valores que correspondem a um nível acima do que estão hoje enquadrados. Além disso, do nível II a nível VIII houve um reajuste a mais. A diferença salarial entre um nível e outro (dos níveis II a VII) mudou: ASP II receberá 8% a mais que ASP I; e dos níveis III a VII essa diferença será de 6,7%.

Os valores abaixo se referem ao salário-base somado ao RETP. Não estão sendo considerados os adicionais de insalubridade, quinquênio e sexta-parte, cujos valores também sofrerão incidência do reajuste.

AEVPS

O governo estrategicamente tentou desarticular qualquer forma de pressão do SIFUSPESP negociando isoladamente com o Sindespe – entidade que não aderiu ao movimento. O SIFUSPESP já protocolou ofício ao Governo do Estado exigindo a participação na negociação da pauta de reivindicações dos AEVPS, que também são representados pelo sindicato. Queremos uma agenda também para discutir

ANISTIA

Todos os servidores que participaram da greve dentro do que é estipulado pela Lei de Greve (como sempre orientou o sindicato) não terão os dias de paralisação descontados e nem poderão ser punidos. No entanto, o governo argumentou que os excessos serão submetidos a avaliação de uma comissão tripartite (integrantes do governo, dos sindicatos e do Ministério Público do Trabalho). O SIFUSPESP, como prometeu, estará à disposição de todos os servidores e prestará atendimento jurídico a todos que se sentirem prejudicados.

BICO E BÔNUS

Em relação à criação de um bônus anual e do pagamento de hora extra para os agentes, vale a proposta inicial do governo. Os dois itens serão regulamentados pelo governo com participação do sindicato no prazo de 30 dias. O “bico” é na verdade uma Diária Especial por Jornada Extraordinária Penitenciária (DEJEP). Se essa diária for uma compensação para as convocações extras, pode ser válida – mas isso vai depender das regras que ainda não foram estipuladas. Por enquanto, o que se sabe é que a diária poderá atender até 632 servidores da área da segurança no valor de R\$ 161,12/dia, limitado ao máximo de 10 diárias extras por mês para cada servidor.

ÁREA-MEIO

Ficou mantida a proposta inicial do governo na questão do reajuste do adicional de periculosidade, de 39,66% (R\$ 71,00), passando de R\$ 179,00 para R\$ 250,00. Segundo o governo, o índice de reajuste supera os 16,6% do IPC-FIPE de janeiro de 2011 a janeiro de 2014. O SIFUSPESP e o Sindcop defendem um reajuste referente ao período de 1997 a 2014, que dará um valor real de cerca de R\$ 413,00. Esta questão voltará à mesa de negociação

dentro de 40 dias, na discussão da campanha salarial 2014. A criação da Lei Orgânica também foi exigida pelo SIFUSPESP. O secretário da Casa Civil ficou responsável por montar uma equipe para estudar e propor a Lei Orgânica junto com os sindicatos.

CONDIÇÕES DE TRABALHO

O SIFUSPESP entende que a questão salarial é importante, mas as péssimas condições de trabalho precisam ser resolvidas com urgência ainda maior. Sabe-se que nem todos os itens serão atendidos de uma única vez. Ficou definido que a partir da primeira semana de abril essa pauta vai ser objeto de nova agenda de negociação entre sindicatos e a SAP, com transparência de dados e encaminhamento de soluções.

A pauta tem como destaque a relação proporcional entre o número de servidores e o número de presos por unidade. O sindicato quer fechar um acordo com o governo sobre novas contratações e reposição imediata de servidores. A SAP já sinalizou ter uma proposta neste sentido. Outros itens são: novas contratações; transparência na LPT; restrições a transferências; desvios de função; estrutura das unidades; combate ao assédio moral; entre outros.

CAMPANHA 2014

Ficou determinado ainda que os itens da pauta de reivindicações da campanha salarial 2014 serão discutidos no prazo máximo de 40 dias. Nessa nova negociação entra novamente em discussão a pauta financeira dos servidores.

Quem hoje é	Ganha hoje (salário + RETP)	Passará a ser	Ganhando (salário + RETP)	Valor real a mais no salário*
ASP I	R\$ 2.361,38	ASP I	2.543,28	181,90
ASP II	R\$ 2.543,28	ASP II	2.746,74	203,46
ASP III	R\$ 2.651,68	ASP III	2.895,50	243,82
ASP IV	R\$ 2.760,12	ASP IV	3.089,49	329,37
ASP V	R\$ 2.975,84	ASP V	3.296,49	320,65
ASP VI	R\$ 3.204,40	ASP VI	3.517,36	312,96
ASP VII	R\$ 3.420,16	ASP VII	3.753,02	332,86
ASP VIII	R\$ 3.657,50	ASP VII	3.753,02	95,52

* não estão contabilizados neste cálculo os valores da insalubridade, quinquênio e nem sexta-parte, que também aumentaram pois sofrem incidência direta dos salários, que foram reajustados.

CRONOGRAMA DE UM



2012

28/12/12:

SIFUSPESP protocola no governo a pauta de reivindicações da categoria da campanha salarial 2013



2013

JANEIRO A AGOSTO

Nesse período o SIFUSPESP se reúne duas vezes com a Secretaria de Administração Penitenciária e com a Casa Civil para tratar da campanha salarial. As reivindicações são explicadas, mas a negociação não avança.



2013

06/09/13:

Cerca de 500 servidores realizam manifestação na frente da SAP e depois no Palácio dos Bandeirantes reivindicando a negociação da campanha salarial.



07/03/14:

Comissões de greve se reúnem no SIFUSPESP e anunciam que se a proposta do governo não for aprovada pela categoria, os servidores do sistema prisional paulista entrarão em greve a partir de 1 de abril.

Segunda, 10 Março 2014 17:28

20% das unidades do sistema prisional aderiram à greve, diz SAP

Entrevistas
CBN Foz

Por G1 | Para: CBN Foz | Comente agora

10/03/14:

Servidores iniciam a greve.



11/03/14:

Sindicatos se reúnem com o governo após 14 meses de iniciada a campanha salarial 2013. A proposta tem seis itens: redução de uma classe para os ASPs (com reajuste variando de 4,1 a 7,8%), aumento de uma classe para os AEPVs (com reajuste de 0,02 a 4,4%), criação de diária especial (o chamado "bico"), reajuste do adicional de periculosidade e do COMP, e criação de um grupo de trabalho para elaborar uma proposta de bônus para os funcionários do sistema.



15/03/14:

Greve atinge 112 unidades. Servidores permitem a entrada de visitas nas unidades.

16/03/14 - SIFUSPESP CONVIDA ENTIDADES PARA FORMAÇÃO DE COMISSÃO ESTADUAL ÚNICA DE GREVE E NEGOCIAÇÃO

Dom, 16 de Março de 2014 20:41



16/03/14:

SIFUSPESP convida Sindcop, Sindasp e Sindespe a participarem de reunião para criar a Coordenação Unificada de Greve com representantes de todas as entidades sindicais.



17/03/14:

Com 117 unidades paradas, governo aumenta a pressão contra os grevistas, ameaçando de punições e enviando a Polícia para forçar a entrada de novos presos nas unidades. Sindcop decreta greve. É criada a Coordenação Unificada de Greve com participação de SIFUSPESP, Sindcop e Sindasp. Sindespe não comparece e não entra na greve.



21/03/14:

Coordenação Unificada de Greve lança uma nota de repúdio a respeito da violência contra os grevistas. Fica decidido que as visitas serão liberadas no final de semana.

22/03/14 - NOTA OFICIAL A RESPEITO DA GREVE DOS SERVIDORES DO SISTEMA PRISIONAL PAULISTA

Sáb, 22 de Março de 2014 13:10



22/03/14:

SIFUSPESP lança nota oficial recriminando a intransigência do governo para com os trabalhadores e denunciando o "escravagismo moderno" em São Paulo.

23/03/14 – Sindicatos conseguem marcar audiência conciliatória

Dom, 23 de Março de 2014 22:27



23/03/14:

Sindicatos conseguem marcar audiência conciliatória com o governo através do Ministério Público do Trabalho.

A GREVE HISTÓRICA



2013

13/11/13

Em assembleia no SIFUSPESP, servidores aprovam decretação de estado de greve.



SIFUSPESP

Sindicato dos Funcionários do Sistema Prisional do Estado de São Paulo
Rua Dr. Zuquim, 244 - Santana - São Paulo/SP - CEP: 02035-020
Fone: (11) 2976 4160 - www.sifuspep.org.br - e-mail: sifuspep@sifuspep.org.br

ESTADO DE GREVE e, deliberou o prazo limite de 06 de março para uma agenda de negociações quanto à campanha salarial 2014.

Era o que tínhamos a informar, e aproveitamos a oportunidade para protestar votos de estima e consideração.

2014

19/02/14:

SIFUSPESP convoca Comissões Locais de Greve para discutir e aprovar indicativo de greve, e envia ofício ao Governo do Estado dando o prazo de até 06 de março para agendar uma reunião de negociação.

De: Lourival Gomes/EXECUTIVO/BR

Para: sifuspep@sifuspep.org.br

Data: 06/03/2014 19:01

Assunto: Reunião

Senhor Presidente,

06/03/14:

Governo atende ao ofício do SIFUSPESP e marca reunião de negociação para o dia 11 de março.

12/03/14 – SIFUSPESP CONVOCA TODOS OS SERVIDORES PARA GREVE GERAL

Gua, 12 de Março de 2014 16:37



12/03/14:

O SIFUSPESP decreta greve.



13/03/14:

98 unidades paralisam as atividades. Governo desmarca reunião agendada para o dia 14.



14/03/14:

Governo divulga que obteve liminar impondo multa de R\$ 100 mil por dia por unidade que aderisse à greve. Em Dracena, grevistas impedem entrada do linhão.



18/03/14:

Realizado ato público na frente do Palácio dos Bandeirantes. Governo chama os sindicalistas para uma reunião apenas para avisar que não vai negociar enquanto a categoria estivesse em greve.



19/03/14:

Com 120 unidades paradas, sindicatos vão à ALESP solicitar apoio à greve e convocam assembleia para que os servidores decidam se a greve continua ou não.



20/03/14:

Em 10 assembleias, categoria decide manter a greve. PMs agredem grevistas em várias unidades. Foi o dia mais tenso da greve.

MINISTÉRIO PÚBLICO DA UNIÃO
MINISTÉRIO PÚBLICO DO TRABALHO
PROCURADORIA REGIONAL DO TRABALHO DA 2ª REGIÃO
Rua Cubatão, 322 - Paraíso - São Paulo/SP - CEP 04013-001 - Fone (11) 3246-7000

ATA DE MEDIÇÃO

Aos 24 dias do mês de março de 2014, às 10h00, na sala de reuniões 303 do primeiro andar da Sede da PRT-2ª Região, localizada na Rua Cubatão, 322, Paraíso, São Paulo/SP, instalou-se Reunião de Mediação presidida pela Exma. Senhora Procuradora Chefe Dra. Claudia Regina Lovato Franco e pelo Exmo. Sr. Procurador Regional do Trabalho Dr. Roberto Rangel Marcondes, comparecendo o Dr. Claudio Henrique Ribeiro Dias, OAB/SP 242099, Assessor do Procurador Geral do Estado de São Paulo, o SINDAS-SP-SP

24/03/14:

Acontece a reunião conciliatória. MPT propõe a suspensão da greve por 48 horas e, em troca, o governo retomaria negociação já no dia 25. São realizadas 21 assembleias, nas quais os servidores acatam sugestão do MPT e suspendem a greve.



25/03/14:

Acontece a reunião de negociação com o governo. Sindicatos fazem novas propostas alternativas, e governo marca nova reunião no dia seguinte para responder às propostas.



26/03/14:

Acontece a reunião final com duração de 5 horas e novos itens são propostos. São realizadas 19 assembleias, e a maioria decide acatar a proposta e finalizar a greve. Coordenação Unificada de Greve anuncia o fim da paralisação.

A DIFÍCIL NEGOCIAÇÃO

COMISSÃO UNIFICADA DE GREVE CONSEGUE MELHORAR A PROPOSTA

Como sempre acontece, ao fim da greve os sindicatos envolvidos na negociação – SIFUSPESP, Sindcop e Sindasp – receberam críticas de alguns servidores, principalmente pelas redes sociais. É compreensível que os funcionários queiram mais conquistas, mas não há razão para supor que as entidades que lhes representam também não quisessem mais. E ainda: não é plausível imaginar que os sindicatos não trabalhassem para que a categoria ganhasse mais do governo, pois da proposta inicial para a proposta final aconteceram ganhos, todos frutos da insistência da Coordenação Unificada de Greve, composta por representantes das três entidades.

Antes de qualquer coisa, é preciso desfazer mais uma crítica infundada. Alguns acusam os sindicatos de terem acabado com a greve. Não é verdade e nem é justo. No dia 26 os sindicatos apresentaram a proposta final para a categoria e deixaram que os participantes das assembleias discutissem e votassem pela aceitação ou não. A greve foi finalizada não por que a Coordenação Unificada assim o quis, mas sim porque os participantes de 11 das 19 assembleias assim decidiram. Quem participou, sabe disso. E numa democracia, ganha o voto da maioria. Agora vem a explicação da razão pela qual os sindicatos fizeram o indicativo pelo fim da greve.

Em primeiro lugar, por que a greve foi iniciada por que o governo não negociou a campanha salarial 2013 da categoria. E quando o fez, a proposta inicial deixou de contemplar inúmeras das reivindicações, forçando assim a categoria a apelar para a última cartada, que é a greve. E a greve cumpriu sua função: a negociação foi retomada e a proposta havia sido modificada.

Em segundo lugar, por que a greve estava se tornando perigosa para os próprios servidores. O governo respondeu de forma truculenta à manifestação dos funcionários, ameaçados pela força policial e administrativa. O secretário da SAP, Lourival Gomes, chegou a informar que cerca de 300 servidores seriam demitidos de forma sumária pelo governo – os sindicatos entendem que a demissão nesses casos seria ilegal, mas levaria anos até que essa decisão fosse revertida na justiça. E até lá, como viveriam esses servidores?

Em terceiro lugar, por que a greve já dava sinais de cansaço. Os funcionários atuaram bravamente durante a paralisação. Resistiram de forma corajosa e inteligente às ameaças sofridas no período, e realizaram a maior greve da história da categoria. No entanto, a verdade é que algumas unidades já tinham retomado as atividades normais paulatinamente; em algumas unidades, apenas turnos específicos toparam a greve durante os 14 dias. A insistência no movimento de paralisação não iria durar



muito, é preciso reconhecer. Terminaríamos a greve com uma fragilidade que certamente seria usada pelo governo na mesa de negociação – se é que o governo manteria alguma negociação se a greve continuasse.

Os sindicatos consideraram acertada a decisão de suspender a greve após o 14º dia do movimento. Nesse tempo, deu para o governo sentir a força e a importância da categoria para a manutenção da ordem e da segurança pública. Com a suspensão da greve, tiramos do governo o único argumento que ele tinha para não atender às nossas reivindicações.

A negociação foi retomada e, na reunião do dia 26, o governo apareceu inflexível. A Coordenação de Greve flexibilizou e apresentou uma contraproposta conciliatória. O impasse estava no primeiro ponto da pauta, a redução de dois níveis para os ASPs. Foi então proposto que se reduzisse um nível, mas em compensação outras ações fossem aprovadas para beneficiar os agentes: a redução do interstício para 3 anos, o aumento de 50% no percentual de servidores promovidos (passando de 20% de vagas para promoção para 30% de vagas), a estipulação do percentual de reajuste entre um nível e outro, e o valor do reajuste monetário mais próximo do que seria se o governo reduzisse as duas classes. Não é o que os agentes nem os sindicatos desejavam, mas já é bem melhor do que foi inicialmente proposto pelo governo.

Não menos importante foi a Coordenação Unificada de Greve ter conseguido anistia das possíveis punições para os grevistas. Ao contrário do que ocorreu em 2004, nesta greve de 2014 ninguém terá os dias descontados e não haverá nenhum tipo de penalidade para quem exerceu seu direito de greve. O governo, no entanto, informou que os excessos (que estiverem descumprindo a lei de greve e as orientações dos sindicatos)

serão analisados por uma comissão tripartite, composta por representantes do governo, das entidades sindicais e do Ministério Público do Trabalho. Nada de perseguições, portanto.

GOLPE BAIXO

O segundo ponto da pauta foi sobre os AEVPs. Inicialmente o governo havia proposto um reajuste baixo para os AEVPs dentro de um plano de reestruturação da carreira, na qual criava um novo nível, passando de seis para sete níveis. No entanto, o governo não aceitou negociar com a Coordenação Unificada de Greve qualquer reivindicação dos agentes de escolta argumentando que já estava tratando desse assunto 'por fora' com o Sindespe, sindicato dos AEVPs, único que não aderiu à greve dos servidores.

O SIFUSPESP entende essa ação como uma tentativa de desestruturar a união dos servidores do sistema prisional paulista, como se os AEVPs e também os servidores da área-meio não integrassem o conjunto de servidores do sistema prisional paulista, universo atendido pelo SIFUSPESP. Em razão deste entendimento, o sindicato já protocolou ofício ao governo exigindo negociar a pauta de reivindicações dos AEVPs, que inclui a rejeição à criação de mais um nível, e luta pela equiparação salarial com os ASPs, conforme pauta da campanha salarial 2013 aprovada em assembleia dos servidores.

Já a pauta de reivindicações dos servidores da área-meio foi ignorada pelo governo, que só propôs um reajuste do adicional de periculosidade que passará de R\$ 170 para R\$ 250. Muito pouco, tendo em vista que a correção inflacionária do período determina um valor de R\$ 430. O SIFUSPESP vai levar esse tema para o debate da campanha salarial 2014.

O avanço alcançado neste ponto pela Coordenação Unificada, e especificamente pelo SIFUSPESP, foi que o governo concordou em montar um grupo de trabalho para elaborar a

Lei Orgânica, instrumento que dará força aos sindicatos para negociar reivindicações salariais dos servidores da área-meio. O grupo será formado em 30 dias. A Lei Orgânica sequer foi citada na proposta inicial do governo.

COMPROMISSOS ASSUMIDOS

A negociação da campanha salarial 2014 dos servidores do sistema vai acontecer no prazo máximo de 40 dias – mas isso já havia sido proposto pelo governo desde a primeira reunião de negociação, em 11 de março.

O que não havia sido proposto, mas que foi conseguido por insistência da Coordenação Unificada de Greve, é a elaboração de uma agenda para negociação de todos os itens da pauta de condições de trabalho (disponível no site do SIFUSPESP). Um dos pontos mais importantes dessa pauta é a contratação de novos servidores para suprir o déficit. O secretário Lourival Gomes já informou que mais de 2.000 contratações foi autorizada pelo governo (embora o déficit seja muito maior que este número), e que há um plano elaborado para realizar reposição dos próximos servidores a se afastarem definitivamente do trabalho (por aposentadoria, falecimento ou exoneração).

Já na primeira semana de abril esta pauta começará a ser negociada pelos sindicatos com a Administração Penitenciária.

A Lei Orgânica, como já dissemos anteriormente, é um compromisso que o governo assumiu nessa negociação, assim como a criação de um bônus e do que chamamos de “bico legalizado” – que os sindicatos vão lutar para que seja transformado em pagamento das convocações extraordinárias. Esses três itens serão elaborados com a participação dos sindicatos. A regulamentação do bônus e da diária deve sair em 30 dias, conforme estipulado na proposta.

CONCLUSÃO

Como se vê, há importantes diferenças entre o que foi inicialmente proposto pelo governo e a proposta final, aprovada pela categoria em 11 das 19 assembleias realizadas no dia 26. Esses avanços, embora ainda não atendam a todas as pautas de reivindicações e todas as necessidades dos funcionários do sistema prisional paulista, foram conseguidos com muito trabalho pela Coordenação Unificada de Greve. A quebra de braço com o governo é difícil, muito mais do que se imagina.

Não vamos conseguir tudo o que precisamos em uma única campanha salarial, mesmo entrando em greve. Mas conseguimos algumas melhorias nessa primeira etapa de negociação e, o que é mais importante, conseguimos compromissos para que a negociação continue.

Lembrando que salário justo é importante; no entanto, a nossa maior necessidade no momento é corrigir as muitas deficiências com que somos obrigados a lidar no dia a dia no cumprimento de nossa função.

E essa negociação está apenas começando.

CAMPANHA SALARIAL 2014: A NEGOCIAÇÃO CONTINUA

Veja ao lado um resumo da pauta de reivindicação para a Campanha Salarial de 2014, que foi referendada para 2014. Lembrando que o governo se comprometeu a negociar as pautas de condições de trabalho já a partir de abril, e as pautas de reivindicações financeiras também deverão ser negociadas no prazo de até 40 dias.

PAUTA DE REIVINDICAÇÃO 2014

- Reajuste salarial conforme reajustado nas últimas negociações
- Elaboração e implantação de uma lei orgânica para os servidores do sistema prisional.
- Cumprimento da lei da saúde mental
- Contratação imediata de ASPs, AEVPS e área-meio para os cargos vagos.

TABELA SALARIAL DOS AEVPS

Veja abaixo como ficaram os salários dos agentes de escolta e vigilância penitenciária.

Foi criado o nível VII. Além disso, assim como o reenquadramento de classes dos ASPs, os AEVPS passaram a receber o salário do nível imediatamente superior ao atual. O tempo mínimo que cada A EVP precisa passar em cada nível (interstício) também sofreu alteração: agora são 3 anos de interstício dos níveis I ao VI; para passar para o nível VII, o interstício é de 5 anos, totalizando 26 anos.

AEVP	QTDE.	SALÁRIO BASE	R.E.T.P. 100%	SALÁRIO INICIAL	INTERVALO ENTRE CLASSES	INTERSTÍCIO: 26 anos	% GANHO
I	1.610	1.060,44	1.060,44	2.120,88		3	18,0%
II	1.745	1.183,23	1.183,23	2.366,46	11,6%	3	14,0%
III	1.811	1.317,86	1.317,86	2.635,71	11,4%	3	10,0%
IV	769	1.468,09	1.468,09	2.936,19	11,4%	3	7,0%
V	-	1.632,44	1.632,44	3.264,88	11,2%	3	2,4%
VI	-	1.739,52	1.739,52	3.479,03	6,6%	3	2,2%
VII	-	1.815,62	1.815,62	3.631,24	4,4%	5	

#ORGULHODENOSSACATEGORIA

14 DIAS DE GREVE.

PARALISAÇÃO DE ATIVIDADES EM 122 UNIDADES.

RESISTÊNCIA À INTERVENÇÃO POLICIAL.

COMPANHEIRISMO NAS UNIDADES MAIS TENSAS.

MANUTENÇÃO RESPONSÁVEL DOS SERVIÇOS ESSENCIAIS.

UNIÃO DE TODOS OS SERVIDORES E ENTIDADES REPRESENTATIVAS.

MOBILIZAÇÃO COM FORÇA, RESISTÊNCIA, DETERMINAÇÃO E CORAGEM.

SÓ MESMO GUERREIROS E GUERREIRAS DO SISTEMA PRISIONAL SÃO CAPAZES DISSO.

PARABÉNS, COMPANHEIROS E COMPANHEIRAS.

SER SERVIDOR DO SISTEMA NÃO É PARA FRACOS MESMO.

#ORGULHODENOSSACATEGORIA.



Endereço para devolução:
Rua Dr. Zuquim, 244 - Santana
São Paulo - SP - CEP.: 02035-020

**IMPRESSO
ESPECIAL**

7220269200-DR/SPM
SIFUSPESP

...CORREIOS...

PARA USO DOS CORREIOS

- | | |
|--|--|
| <input type="checkbox"/> Mudou-se | <input type="checkbox"/> Falecido |
| <input type="checkbox"/> Desconhecido | <input type="checkbox"/> Ausente |
| <input type="checkbox"/> Recusado | <input type="checkbox"/> Não procurado |
| <input type="checkbox"/> Endereço insuficiente | |
| <input type="checkbox"/> Não existe o número indicado | |
| <input type="checkbox"/> Informação escrita pelo porteiro ou | |
| <input type="checkbox"/> Síndico | |

Reintegrado ao Serviço Postal em ___/___/___

Em ___/___/___

